

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS MENTAIS EM AMOSTRA HOSPITALAR NO SUL DE SANTA CATARINA

Cláudio Vital de Lima Ferreira

Estudo epidemiológico de variáveis pessoais, familiares, sócio-culturais e de tratamento, a partir de anotações de prontuários de pacientes de hospital psiquiátrico em Criciúma, sul de Santa Catarina, com amostra de 1005 pacientes. Proce-
deu-se a um levantamento de dados da história de vida dos
pacientes através de um formulário estruturado especialmente
para a pesquisa. Evidenciou-se que 65% dos pacientes tinham
sido diagnosticados em três grupos: psicoses esquizofrênicas
(29%), distúrbios ligados ao consumo de álcool (25%) e trans-
tornos neuróticos (16%). Os distúrbios mais freqüentes foram
psicoses esquizofrênicas tipo simples (11%) e depressão neuró-
tica (11%). Os pacientes na grande maioria haviam nascido e
residiam em outros municípios próximos a Criciúma. A maioria
deles tinha os custos do tratamento financiados pelo INAMPS,
que também era o maior responsável pelos encaminhamentos.

Em mais de 80% dos casos, a família acompanhou o paciente até o hospital e forneceu informações sobre ele. A média de idade dos pacientes quando se internaram era de 39 anos. Predominava na amostra o número de pacientes casados, do sexo masculino, da cor branca, da religião católica e com o primeiro grau. Mais de 63% deles estavam desempregados ou trabalhavam em atividades pouco valorizadas, mal remuneradas ou mesmo não remuneradas, tais como atividades domésticas, indústria de construção civil e extração do carvão. Em torno de 50% dos internos pesquisados tinham ambos os pais vivos e residiam com família própria. O número de indivíduos morando no mesmo teto era de 5.58 pessoas. Mais de 70% da amostra tiveram entre 01 e 46 reinternações. Com exceção de quatro casos, todos os pacientes tiveram um atendimento caracterizado como psiquiátrico com medicação. O período de internação no hospital variou entre 30 e 45 dias. A maioria dos pacientes teve alta após ter melhorado e não teve um acompanhamento médico domiciliar posterior. Com exceção de seis casos, todos os prontuários estavam incompletos em suas informações. Em mais de 40% dos prontuários, as informações manuscritas estavam ilegíveis. Estes resultados são discutidos com referência a um tipo de atenção ao doente mental, que integre cuidados primários, secundários e terciários.